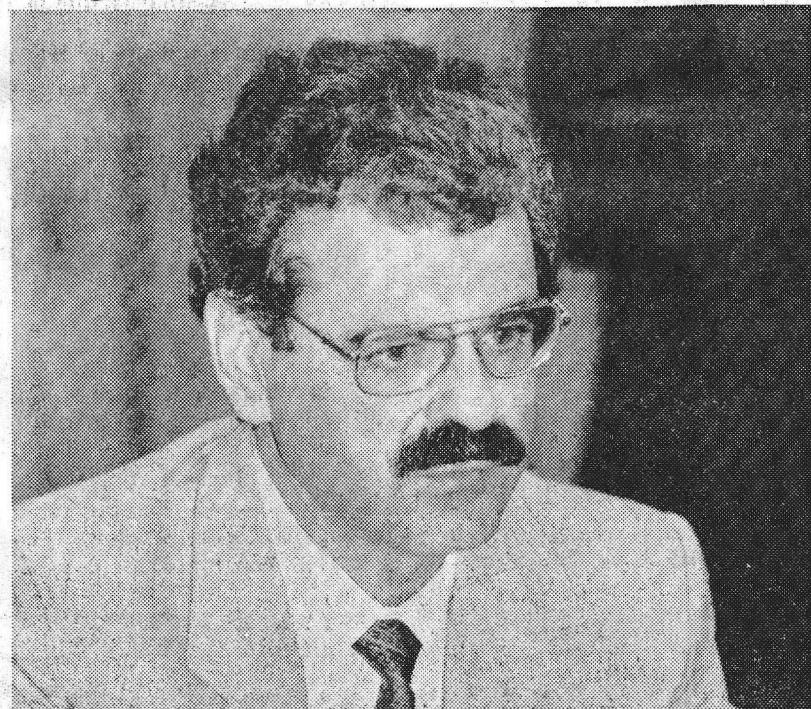


Empresários querem plano sob liderança do Congresso

O presidente José Sarney reuniu ontem, no Palácio da Alvorada, seus principais ministros e as lideranças do Congresso para discutir a situação econômica do País e o relacionamento do governo com os políticos. No entanto, nada ficou definido. Em São Paulo, 70 empresários promoveram encontro semelhante, ontem à noite. Eles defenderam a formulação de um plano de emergência para a economia. A idéia dos empresários é manter um clima de estabilidade e evitar que a inflação assuma um papel desagregador da sociedade.

Segundo o diretor da Fiesp, Walter Sacca, um grupo de seis a oito empresários levará as propostas discutidas ontem na casa do dono da Termomecânica, Salvador Arena, ao Congresso Nacional. Eles querem que o Legislativo coordene o plano de emergência e desempenhe as funções de co-responsabilidade na condução da política econômica adquiridas com a nova Constituição. Na verdade, as medidas defendidas pelos empresários são uma nova tentativa de pacto social, depois do fracasso de três planos de estabilização da economia do governo — Cruzado, Bresser e Verão.

Uma das maiores preocupações dos empresários reunidos ontem — entre eles, José Ermírio de Moraes, Paulo Cunha, Luís Eulálio Bueno de Vidigal Filho, Alíano Franco, Norberto Odebrecht e Ozires Silva — é evitar a ansiedade



Carlos Rennó/AE — 10/11/87

Walter Sacca: plano de emergência para evitar desagregação

na população, segundo eles o principal fator psicológico que provoca a hiperinflação.

Apesar de se procurar dar um tom informal à reunião, convocada e aberta pelo presidente da Fiesp, Mário Amato, tudo foi gravado. Outro tema discutido foi a proposta de adiamento do pagamento da dívida externa brasileira, o que não foi considerado o ponto mais importante. O ex-presidente do Banco Central Fernão Bracher falou das dificuldades na negocia-

ção da dívida. Luís Paulo Rosenberg fez uma avaliação da conjuntura econômica e Ney Figueiredo, assessor da Fiesp, falou sobre a situação política nacional. Os empresários reconheceram ser difícil a obtenção de um pacto social, mas acham que vale a pena tentar novamente. Para eles, a liderança agora cabe ao Congresso.

□ *Mais informações sobre a reunião do presidente José Sarney com os ministros da área econômica na página 5*